

**NA TESSITURA DA VIDA: HISTÓRIA ORAL DE MULHERES ARTESÃS NO
MUNICÍPIO DE ITACOATIARA**

Emmanuela Nonato Jeronimo¹
Orientadora: Prof.^a Ma. Hiana Rodrigues Magalhães²

RESUMO: Esta pesquisa busca trabalhar a história oral de algumas mulheres artesãs do município de Itacoatiara-AM, enfatizando a importância desse fazer cultural que reúne histórias e experiências de vida. Atualmente, estas mulheres contam com redes de apoio como a formação da associação - ARTEITA (Associação dos Artesãos de Itacotiara). A metodologia da pesquisa consiste em trabalhar narrativas orais a partir das entrevistas realizadas com três colaboradoras artesã em tempos distintos e de idades distintas. A partir da pesquisa bibliográfica reunimos algumas fontes principais que nortearam a fundamentação teórica do trabalho, assim como Ana Barbosa (2008), José Carlos Meihy (2005), e Roberto DaMatta (1986) As entrevistas de História Oral possibilitaram a criação de fontes documentais assim como a preservação dessa memória coletivas destas mulheres que narram suas trajetórias em diferentes contextos.

Palavras-chave: Mulheres Artesãs. História Oral. História Local.

¹ Graduanda pelo curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), e-mail: enj.hst19@uea.edu.br.

² Professora Assistente da Universidade do Amazonas, Mestra em História Social pela Universidade Federal do Amazonas – AM, e-mail: hrmagalhães@uea.edu.br.

1. Introdução

O artesanato na região amazônica, especialmente no município de Itacoatiara, é uma prática profundamente enraizada nas tradições indígenas e caboclas. O uso de materiais naturais, como fibras, palhas, sementes e madeiras, demonstra a íntima relação que essas populações têm com a floresta e seus recursos. O trabalho artesanal é não apenas uma forma de subsistência, mas também um meio de preservar saberes ancestrais e de expressar a identidade cultural de quem o pratica.

Nesse sentido, a prática artesanal das mulheres artesãs vem sendo destacada desde o século XVIII não apenas por uma expressão cultural, mas também de uma fonte de sustento que tem papel crucial na economia local na preservação cultural em todo o mundo. Assim, essas mulheres desempenham um papel crucial tão grande na produção artesanal que não só contribuem para a economia local, como também ajudam a preservar e inovar as práticas artesanais ao longo dos anos.

Em Itacoatiara, o artesanato é uma extensão de suas vidas cotidianas, carregando significados que vão além de sua função comercial. O ofício para essas mulheres é mais que expressar sua arte, é afirmar sua identidade, sua autonomia e sua voz em uma sociedade que muitas vezes as relegou ao silêncio.

Através de suas narrativas, é possível acessar dimensões comumente invisibilizadas do trabalho artesanal, como as redes de apoio, os desafios diários, as inovações criativas e a transmissão de saberes culturais que constituem esse ofício. Assim, o presente trabalho busca evidenciar o papel econômico do artesanato na vida artesanal, trazendo um espaço de resistência, preservação cultural e fortalecimento de identidades individuais e coletivas dessas mulheres.

Sob um ponto de vista crítico, o artesanato em Itacoatiara é praticado sobretudo por mulheres, sendo que, tal manipulação vai além da produção de peças utilitárias ou decorativas: ele representa a continuidade de conhecimentos passados de geração em geração, sendo também uma forma de empoderamento e expressão pessoal.

A história dessas mulheres, suas lutas e conquistas, são o reflexo da atuação social e cultural do município, onde elas participam em distintos lugares como feiras, cursos voltados

para ensinamento do ofício para outras mulheres em situações vulneráveis e para produção individual como uma produção independente. Para Keller (2014), o artesanado é idealizado como “um fenômeno heterogêneo, complexo e diversificado como forma de expressão cultural entre a tradição e a contemporaneidade” de modo que, em vista disso:

Está envolto em diversas dimensões sociais: cultural, econômica e institucional. Sua importância vem da capacidade deste segmento de promover a inclusão social por meio da geração de renda e ocupação e de resgatar valores culturais e regionais (Keller, 2014, p. 324).

No contexto do município de Itacoatiara, a arte da tessitura, criar através das mãos transcende desde 2012 por meio da ARTEITA (Associação dos Artesãos de Itacoatiara) a mera produção de objetos, a qual, o objetivo é dar suporte e apoio aos artesãos que estão iniciando no mundo do artesanato, enaltecendo os laços sociais e a própria identidade das pessoas que a perpetuam. Essa associação reúne algumas das mulheres artesãs do município de Itacoatiara-AM, como a dona Marlene da Silva Luziane Menezes Alves e Iracema Brito de Oliveira, que irão discorrer através de seus relatos sobre suas trajetórias na vida artesanal, bem como a importância deste trabalho no dia a dia.

Por meio da valorização da história oral de mulheres, esta pesquisa espera contribuir especificadamente através de uma análise detalhada do papel de atuação destas na produção artesanal de Itacoatiara ao longo da história, identificando suas contribuições, seus desafios e oportunidades no contexto da tradição artesanal local, investigando as barreiras enfrentadas pelas mulheres artesãs em Itacoatiara, incluindo a disparidade de gênero existentes no mercado artesanal e por fim, a valorização do trabalho das mulheres artesãs no Município de Itacoatiara/AM.

Rebouças (2014), comenta sobre a relação feminina com o artesanato, como uma forma de materializar o imaginário e tornar visível o sentimento humano, a qual:

“[...] ao longo da pesquisa-ação, observei a relação entre a prática do artesanato com retalhos e a leitura que, através dele, a mulher artesã realiza da sua relação consigo mesma e com o mundo [...]” (Rebouças, 2014, p.03).

A história oral se apresenta como uma metodologia particularmente adequada para explorar essas experiências de caráter qualitativo, uma vez que através de suas narrativas, é possível acessar dimensões muitas vezes invisibilizadas do trabalho artesanal, como as redes

de apoio, os desafios diários, as inovações criativas e a transmissão de saberes culturais que constituem esse ofício. Por isso, a escolha pela metodologia de história oral justifica-se pelo desejo de trazer à tona vozes de mulheres invisibilizadas pela história oficial.

Nesse sentido, o trabalho de mulheres artesãs no município de Itacoatiara tem representado a luta coletiva na trajetória de suas vidas, onde se destacam no seu papel principal de protagonistas de suas histórias. Por Consequente, Gilberto Paim (2008), radicaliza de modo caricatural a dicotomia, cultivada pela cultura ocidental, entre as atividades manuais e mentais, graças “à notória desvalorização nacional do trabalho artesanal”.

A produção artesanal brasileira enfrenta uma série de entraves para que se estabeleça e se emancipe, tanto no mercado interno quanto no mercado externo. Dentre eles, estão a má qualidade da educação; a inviabilização da integração com o mercado mundial por fatores econômicos, políticos e sociais; a escassa divulgação e a orientação unilateral para o turismo do trabalho artesanal brasileiro; e, talvez o entrave mais enraizado, a cultura da cópia em detrimento da cultura de inovação. Magalhães já relatava o “problema do artesanato” no Brasil, porém acreditava que o equacionamento desse problema deveria trazer importante contribuição para a criação de novas riquezas e para a fixação do homem no seu contexto regional (Magalhães, 1985). Segundo ele, essas riquezas (bens imateriais) seriam a solução para o país se estabelecer como nação forte, visto que “não existe desenvolvimento econômico que não seja autêntico” (Magalhães, 1985). A conscientização e uso adequado de nossos valores se mostram a única maneira de nos afirmarmos, oferecendo alternativas próprias, à inevitável velocidade de transferência cultural entre nações no mundo globalizado.

Buscando entender essas nuances históricas, partimos para as seguintes problemáticas: Quais os desafios enfrentados e experiências vivenciadas? Como essas mulheres se posicionam como protagonistas de suas próprias histórias e da comunidade? Quais são as experiências marcantes vivenciadas pelas mulheres artesãs ao longo de suas trajetórias de vida e trabalho? Como essas mulheres lidam com questões como acesso a recursos, reconhecimento e valorização de seu trabalho?

Para tanto, investigaremos a trajetória das mulheres artesãs de Itacoatiara, desde as origens de suas tradições e história de vidas até os desafios contemporâneos que enfrentam. Além disso este trabalho, ao explorar as experiências das mulheres artesãs de Itacoatiara,

pretende ampliar o debate sobre o papel da mulher na economia informal e nos processos culturais que envolvem a transmissão de saberes, buscando contribuir para a construção de novas narrativas que valorizem o conhecimento e o trabalho feminino, mostrando como, por meio da história oral, é possível tecer uma rede de memórias que ilumina as tramas da vida dessas mulheres e de toda a comunidade a que pertencem.

2. Breve contexto histórico: Artesanato, Cultura e Identidade no Amazonas

O artesanato na região amazônica, especialmente no município de Itacoatiara, é uma prática profundamente enraizada nas tradições indígenas e caboclas. O uso de materiais naturais, como fibras, palhas, sementes e madeiras, demonstra a íntima relação que essas populações têm com a floresta e seus recursos. O trabalho artesanal é não apenas uma forma de subsistência, mas também um meio de preservar saberes ancestrais e de expressar a identidade cultural de quem o pratica.

“Na tessitura da vida: história de mulheres Artesãs no município de Itacoatiara”, destaca-se no contexto fundamental a valorização dessas mulheres, buscando compreender a complexidade das experiências das mulheres artesãs em Itacoatiara através da história oral.

De acordo com Meihy (2005):

“Uma história de vida deve contemplar alguns aspectos gerais de comportamento social dos colaboradores. Questões como vida social, cultural, situação econômica, política e religião devem compor a história de quem é entrevistado. De igual relevância é o alcance possível de ser feito em termos de vida privada e vida pública” (Meihy, 2005, p.151).

Ao construir uma história de vida, é importante considerar uma variedade de aspectos sociais, como vida social, cultural, situação econômica, política e religião, para entender completamente a pessoa entrevistada. Equilibrar informações sobre a vida privada e pública também é crucial para criar um retrato completo e preciso do indivíduo. Thompson (1992, p. 43) diz que “O historiador oral tem que ser um bom ouvinte, e o informante, um auxiliar ativo”. O historiador oral deve ser um excelente ouvinte para capturar e compreender completamente a narrativa do informante. Ao documentar e compartilhar suas histórias, podemos honrar suas contribuições e garantir que suas tradições continuem a ser apreciadas e transmitidas para as gerações futuras.

Segundo Roberto DaMatta, "O artesanato é uma expressão cultural profundamente enraizada nas tradições de uma sociedade, refletindo suas crenças, valores e formas de vida" (DaMatta, 1986). O artesanato não é apenas uma atividade manual, mas uma expressão cultural que está profundamente ligada às tradições de uma sociedade, reflete as crenças, valores e formas de vida de uma comunidade, sendo uma manifestação tangível de sua identidade cultural e histórica. Em essência, o artesanato é mais do que apenas objetos feitos à mão; é uma forma de transmitir e preservar a cultura de um povo ao longo do tempo.

Em Itacoatiara, o artesanato produzido pelas mulheres é uma extensão de suas vidas cotidianas, carregando significados que vão além de sua função comercial. A prática é também uma forma de resistência diante de um sistema econômico que, muitas vezes, marginaliza essas mulheres. O artesanato serve como um meio de auto expressão e de preservação da cultura local.

Nesta mesma linha de raciocínio, Ana Maria Barbosa enfatiza o papel das mulheres no artesanato, afirmando que: "O artesanato não é só uma ocupação de sobrevivência. É um espaço de liberdade, de manifestação cultural, de manutenção e transmissão da identidade e da memória de um povo." (Barbosa, 2008).

Dessa forma, o desenvolvimento da produção artesanal no Amazonas está associado às mudanças socioeconômicas ocorridas na região. Nos últimos anos, o artesanato se tornou parte da economia solidária, incentivada por políticas públicas e iniciativas comunitárias que visam promover o trabalho feminino e combater a exclusão social. Portanto, o artesanato é o ofício delas, é o que as tornam protagonistas de suas próprias histórias. Além disso, o artesanato desempenha um papel crucial na preservação da memória coletiva de um povo, transmitindo tradições, valores e conhecimentos de geração em geração. Ao reconhecer o artesanato como um espaço de liberdade e expressão cultural, valorizamos não apenas as habilidades técnicas das artesãs, mas também seu papel central na manutenção da identidade cultural de suas comunidades.

3. Metodologia: história oral como ferramenta de investigação

A metodologia de história oral foi escolhida para esta pesquisa com o objetivo de captar as memórias e vivências das mulheres artesãs de Itacoatiara. A história oral permite a coleta de depoimentos que não estão registrados nos arquivos tradicionais, possibilitando uma

nova abordagem sobre o passado, através da voz de quem vivenciou as experiências. Em decorrência da escolha da pesquisa qualitativa, foi praticada a pesquisa que, de acordo com Gil (2010, p.53), é feita através da observação direta e de entrevistas junto ao grupo estudado.

Inicialmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três mulheres artesãs, com idade entre 50 a 65 anos, entre que participaram voluntariamente da pesquisa. Essas entrevistas serão complementadas por observações participantes, permitindo uma compreensão mais profunda do contexto em que as artesãs trabalham e vivem.

Além disso, será realizada uma análise detalhada de fontes documentais e materiais relacionados à história do artesanato em Itacoatiara, incluindo registros históricos, fotografias, artefatos e materiais de divulgação. Essa pesquisa documental fornecerá percepções sobre a evolução das técnicas artesanais ao longo do tempo e seu impacto na comunidade local. Paralelamente, será conduzida uma revisão bibliográfica abrangente sobre estudos de gênero, história oral e arte popular, contribuindo para embasar teoricamente a análise dos dados coletados.

Por fim, a análise dos dados será realizada de forma integrada, combinando as informações obtidas nas entrevistas, observações e pesquisa documental. Serão identificados padrões, temas recorrentes e mudanças ao longo do tempo na prática do artesanato pelas mulheres em Itacoatiara. Esta abordagem multifacetada permitirá uma compreensão abrangente da história das mulheres artesãs na região, destacando suas contribuições para a cultura local e seu papel na preservação das tradições artesanais.

4. Na tessitura da vida: história oral de mulheres artesãs no município de Itacoatiara (histórias de vida e resistência)

[...] Comecei a trabalhar com artesanato no ano de 2004, quando comecei a expor meus produtos na frente da minha casa, aí o pessoal que me conhecia iam ver os produtos e começava a elogiar meu trabalho, aí uma professora da escola RONALDO MARQUES, chamada MARIA JOSÉ me deu a grande oportunidade de mostrar meu trabalho e comunicou pra filha dela para me chamar para dar aula de artesanato na escola MARIA NIRA, mas só que era de graça, ela não ia me pagar. Dei 10 dias de aula lá. Com isso aí, a mãe dela viu que o trabalho deu certo e com isso resolveram criar um projeto pra vim pra Itacoatiara da FAPEAM, e aí fiz esse curso na escola RONALDO MARQUES. Depois dei aula no CETAM e logo após uns meses, montei uma lojinha na RUA BORBA, onde vendia meus artesanatos né, as artes. aí depois veio as mulheres da ARTEITA para me convidarem para fazer parte

da associação, e me associei (Marlene da Silva Cruz Miranda, entrevistada em 2024).

A narrativa acima traz a fala de Dona Marlene de 59 anos e se identifica como artesã no município de Itacoatiara, a priori ela se destaca narrando sua trajetória como artesã que se inicia no ano de 2004, ainda de maneira simples na frente de sua casa. É importante percebermos que sua fala significativa narra um ofício, um fazer como de tecer fazer algo. A medida que ela conta o começo desta primeira experiência vemos que se aproxima muito do prestígio social que compartilha com outras pessoas, outras mulheres.

O ‘empoderamento’ da mulher traz em si uma experiência de vida, uma forma de estar no mundo onde a tomada de consciência das habilidades e competências gera ações que envolvem ‘produzir, criar e gerir’, e que estão fortemente presentes no processo que envolve o fazer artesanal (D’ÁVILA & PIRES, 2001).

Dona Luziane, 40 anos, foi a nossa segunda entrevistada, minha aproximação com ela se deu a partir da feira na praça da Matriz, muitas vezes passei por ela e foi então que combinamos a possibilidade de uma entrevista. Dona Luziane é atualmente a presidente da Associação dos Artesãos de Itacoatiara (ARTEITA). Dessa forma, percebemos o quanto se faz essencial as redes apoio para que essas mulheres se organizem profissionalmente.

Iniciei minha vida no artesanato em 2012, onde comecei através de reuniões na casa de cultura, assim como a vender meus produtos em uma lojinha próximo a rodoviária pra expor ao público. Depois disso fui chamada para fazer parte da associação ARTEITA que é um local cedido pela prefeitura, sendo que a associação é convocada para levar eu e meus outros colegas a mostrar nossos produtos em tendas reservadas em eventos culturais (Luziane Menezes Alves, entrevistada em 2024).

Dona Iracema, 70 anos, foi a nossa terceira entrevistada e conta como foi sua trajetória até se tornar membra da associação ARTEITA, destacando sua identificação com o artesanato desde que participava da terceira idade logo após sua aposentadoria. Além disso, vale ressaltar que suas falas trazem consigo uma narrativa de todas suas experiências, entretanto, percebe-se que o artesanato para ela é uma expressão artística e cultural, refletindo na identidade e na competência das artesãs.

Meu começo no artesanato foi depois da minha aposentadoria da Escola JAMEL AMED e atualmente tem 28 anos que dedico minha vida ao artesanato e até hoje venho aprendendo muitas coisas. Faço parte de uma

associação chamada ARTEITA em frente a rodoviária, onde sou sócia desde que me aposentei. Minha maior dificuldade foi quando eu adoeci bastante, eu operei a vista e até hoje sinto algumas dificuldades, mas isso não me impede de fazer o que gosto (Iracema Brito de Oliveira, entrevistada em 2024).

O trabalho que as artesãs desenvolvem na comunidade são partes essenciais de aprendizado de vida, e consciencia social para a história lugar, podemos considerar que a associação reúne homens e mulheres artesãs, mas a participação de mulheres nos faz perceber a participação no que se refere a experiências de trabalho e organização social.

O valor atribuído ao instrumento de trabalho dessas mulheres faz-nos reportar a questão da valorização do instrumento de trabalho não apenas para fins comerciais, mas também na execução de uma atividade interligada a preservação do seu saber (DUARTE, 2002).

Pode-se levar em conta que a trajetória dessa entrevistadas está profundamente enraizado como uma habilidade de transformar materiais naturais em objetos úteis e simbólicos era essencial para a sobrevivência. Portanto, com o tempo, essas práticas evoluíram, carregando consigo tradições culturais e conhecimentos ancestrais que foram passados de geração em geração.

Nesse sentido, as entrevistas realizadas com as artesãs revelaram também que o artesanato é mais do que uma simples atividade econômica para essas mulheres; Além de ser uma terapia, é uma extensão de suas identidades e um elo com suas raízes culturais, de modo que compartilham conhecimentos e experiências, gerando um sentimento de pertencimento e solidariedade.

O Artesanato é um trabalho árduo, de você ver e criar peças com as ferramentas... Eu não, já sabia fazer crochê né, aprendi com minha avó desde criança, ai depois fui começando a fazer os cursos de pintura, essas coisas assim. Então pra mim a importância do trabalho do artesanato é mais que uma terapia, é uma ocupação que me atrai bastante (Luziane Menezes Alves, entrevistada em 2024).

A importância desse trabalho pra mim tem muito valor, não porque eu vivo desse trabalho, pois aqui em Itacoatiara o nosso trabalho não é visto e não tem renda. Eu trabalho com artesanato porque eu amo o artesanato e acho muito lindo e bonito (Marlene da Silva Cruz Miranda, entrevistada em 2024).

Bem, a maior importância desse trabalho pra mim é muito boa, pois é uma terapia que até o médico me disse pra fazer, tanto pra sua memória, pros seus movimentos, pra sua vista, etc., tudo é bom pra você (Iracema Brito de Oliveira, entrevistada em 2024).

Portanto, esse tipo de relato demonstra que o artesanato não é apenas uma técnica, mas uma herança cultural transmitida de geração em geração, carregando consigo valores e significados profundos. Em um cenário de constantes transformações sociais e econômicas, essas mulheres mantêm viva uma tradição que, de outra forma, poderia se perder.

Um tema recorrente nas entrevistas foi a dificuldade que as artesãs enfrentam em comercializar seus produtos e garantir um retorno financeiro justo pelo seu trabalho. As barreiras incluem a falta de infraestrutura, o acesso limitado a eventos e o baixo reconhecimento do valor cultural do artesanato. Muitas vezes, essas mulheres conciliam o trabalho artesanal com outras atividades de subsistência, o que torna sua rotina extremamente desgastante.

Tem pessoas que apresentam dificuldades para expor e vender seus produtos, mas nós estamos aqui para ajudar. Quando tem o FECANI (Festival da Canção de Itacoatiara), por exemplo, nós nos juntamos para realizarmos exposições no festival. Estamos sempre atentos aos eventos e feiras culturais para promovermos nosso trabalho (Luziane Menezes Alves, entrevistada em 2024).

Somente de alguns representantes em MANAUS que nos apoiam. Eles mandam algumas artesãs para conversar com a gente, porque da própria cidade não temos apoio de ninguém, somente dos representantes da ARTEITA (Marlene da Silva Cruz Miranda, entrevistada em 2024).

Nesse ponto de vista, os desafios enfrentados pelas artesãs revelam a precariedade que ainda envolve o trabalho artesanal, muitas vezes desvalorizado e pouco reconhecido. A falta de infraestrutura, o acesso limitado a mercados e a ausência de políticas públicas específicas dificultam a comercialização e a valorização desses produtos, levando as artesãs a uma luta diária pela sobrevivência financeira e pelo reconhecimento cultural. Ainda assim, elas seguem enfrentando essas adversidades com resiliência, mostrando a importância de promover ações que possam visibilizar e apoiar o artesanato enquanto patrimônio cultural e fonte de sustento.

Portanto, o artesanato emerge como uma forma de resistência. O ato de criar, de transformar matéria-prima em arte, reafirma o lugar dessas mulheres em uma sociedade que

muitas vezes as marginaliza. Assim, o artesanato se torna uma ferramenta de sobrevivência e afirmação cultural.

5. Conclusão

Esta pesquisa evidenciou que as mulheres artesãs de Itacoatiara preservam uma tradição centenária, bem como constroem suas próprias histórias de resistência e empoderamento por meio do artesanato. As narrativas revelam um processo contínuo de luta por reconhecimento, autonomia e preservação cultural. O artesanato, enquanto prática cultural, é uma forma de identidade que conecta essas mulheres, ao mesmo tempo em que lhes permite enfrentar os desafios do presente e projetar um futuro de possibilidades.

As narrativas das mulheres artesãs revelam uma relação profunda com o artesanato e a identidade cultural, utilizando-os de forma sustentável e respeitosa. Em um mundo cada vez mais globalizado, onde as tradições locais frequentemente são ameaçadas pelas influências externas, essas mulheres encontram no artesanato uma forma de manter viva a cultura local e resistir aos processos de homogeneização cultural.

De acordo com o texto dos Fundamentos Conceituais do Artesanato Brasileiro (2017), o artesanato tradicional refere-se a um conjunto de expressões culturais que melhor representam os saberes e práticas tradicionais inerentes ao cotidiano do sujeito. A prática é transmitida de geração em geração e a produção concentra-se na família ou na comunidade. O seu valor cultural expressa a identidade e os valores de uma região e preserva a sua memória.

Essas dificuldades limitam o crescimento econômico e a sustentabilidade das artesãs, que, mesmo com uma produção rica em valor cultural, enfrentam dificuldades para obter o reconhecimento financeiro e social que seu trabalho merece. Esse panorama reforça a necessidade de políticas públicas e iniciativas de apoio que possam fortalecer as cadeias produtivas artesanais, promover capacitações e assegurar que o artesanato tenha um espaço de valorização nos mercados locais e externos.

É necessário, portanto, que políticas públicas e ações comunitárias sejam desenvolvidas para valorizar o artesanato e criar condições mais justas e sustentáveis para as artesãs de Itacoatiara, garantindo que suas histórias continuem a ser tecidas por muitas gerações.

Assim, a presente pesquisa aponta para a necessidade urgente de uma maior valorização do artesanato como prática cultural e econômica. O resgate das histórias dessas mulheres artesãs, por meio da metodologia da história oral, foi essencial para compreender os significados e os desafios que permeiam suas práticas, bem como para dar visibilidade a suas vozes. Com a inserção do artesanato em políticas de fomento ao desenvolvimento cultural e econômico de Itacoatiara, será possível não apenas preservar um patrimônio cultural, mas também promover o crescimento e a autonomia das artesãs, que poderão transformar essa prática em uma atividade ainda mais sustentável e enriquecedora.

Portanto, conclui-se que o artesanato não é apenas um ofício, mas um reflexo vivo da identidade cultural e da força de resistência das mulheres artesãs de Itacoatiara. É fundamental que essas práticas sejam reconhecidas e valorizadas, garantindo que o artesanato continue a ser um meio de expressão e sobrevivência para futuras gerações, assegurando, assim, a perpetuação de uma cultura rica e diversificada.

6. Fontes Orais

OLIVEIRA, Iracema Brito de. 80 anos, aposentada. Entrevista realizada no dia 08 de outubro de 2024.

ALVES, Luziane Menezes. 60 anos, aposentada. Entrevista realizada no dia 08 de outubro de 2024.

MIRANDA, Marlene da Silva Cruz. 59 anos, autônoma. Entrevista realizada no dia 16 de abril de 2024.

7. Referências

AQUINO, C. A., & Martins, J. C. (2007). **Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho**. *Mal-estar e Subjetividade*, 7(2), 479-500.

BARBOSA, A. M. (2008). **Arte-Educação: leitura na fonte**. São Paulo: Cortez.

BARROS, José D' Assunção. **O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comercio Exterior. Programa do Artesanato Brasileiro. **Bases conceituais do artesanato brasileiro**. Brasília, DF, Secretaria de Comércio e Serviços, MDICM, 2012. Documento eletrônico. Disponível em: <https://www.gov.br/ndicm/pt-br/assuntos/comercio-e-servicos/programa-do-artesanato-brasileiro/bases-conceituais-do-artesanato-brasileiro> & aqs=chrom..69i57j0.8425j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 09 de Novembro de 2024.

CHITI, J. F. (2003). **Artesania, Folklore y arte popular**. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi.

CUENCA, M. (2008). Ócio humanista. In M. Cuenca, & J. C. Martins. (Orgs.), **Ócio para viver no século XXI**. Fortaleza: As Musas, p. 33-55.

DAMATTA, R. (1986). **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

D'ÁVILA, Maria Inácia, PIRES, Cintia. (2001). **Empowerment or powersharing? Considerations on the project of gender in Brazil**. In: M. Kearney, *Women Power and the Academy-From Rethoric to Reality* (pp. 52-59). New York: Berghahn Books and UNESCO Publishing.

DUARTE, Cláudia Renata. **A Tecelagem Manual do Triângulo Mineiro: Uma contribuição para a História da Cultura Material em Minas Gerais**. *História e Perspectiva*, Uberlândia, (25/26): 121 -146, jul./ Dez. 2001 / jan./ jul.2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 5ed. São Paulo. Atlas, 2010, p. 53

KELLER, Paulo F. O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea.

Política & Trabalho. Revista de Ciências Sociais, João Pessoa, PB, n. 41, p. 323-47, out. 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAGALHÃES, Aloísio. E Triunfo? **A questão dos bens culturais no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Roberto Marinho, 1985. Mal-estar e Subjetividade, 9(4), 1233-1250.

MATOS, E. H. S.F. (2011, Fevereiro). **Dossiê técnico: racionalização do processo produtivo do artesanato**. Brasília: Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas.

MEIHY, José Carlos Sabe Bom. **Manual de História Oral**. 5.ed. São Paulo: Loyola.

Pinheiro, K. F., Rhoden, I., & Martins, J. C. (2010). **A experiência de ócio na sociedade hipermoderna**. *Mal-estar e Subjetividade*, 10(4), 1131-1146.

PORTO, A. S. (1994). **Mãos de mestre: itinerários de arte e tradição**. São Paulo: Maltese. PAIM, Gilberto. Design e artesanato. *Agitprop Revista Brasileira de Design*, número 18, São Paulo, 2008.

REBOUÇAS, LYDIA. **A vida, uma complexa colcha de retalhos**. *Revista Pontifex: ciência, filosofia, arte e tradições sapienciais*, Rio de Janeiro, v. 01, n. 01, jan./jun. 25 p. 03-19. 2011, Disponível em: <http://www.revistapontifex.org.br/anteriores/artigo01_lydia_reboucas.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2024.

RHODEN, I. (2009). **O ócio como experiência subjetiva: contribuições da psicologia do ócio**. *Rev. Mal-Estar Subj.* vol.9 no.4 Fortaleza dez. 2009

SANTOS, E. T. (2007). **Exportações de artesanato do Ceará no período de 2004 a 2006: desafios e oportunidades. (Dissertação de Mestrado)**. Programa de Pós graduação em Administração, Universidade de Fortaleza, Fortaleza.

SENNETT, Richard. **O artífice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 364 p.

VIANA, Jardim. Conheça a Arteita, uma associação formada por artesãos do município de Itacoatiara. [2012]. Disponível em: Conheça a Arteita, uma associação formada por artesãos do município de Itacoatiara | No Ar! (noarportal.com.br). Acesso em: 23 de Agosto de 2024.

8. Fontes Documentais

Transcrição dos áudios das entrevistadas

https://drive.google.com/file/d/1RDOxWUERIFDS74qdgDdz2FwOXJ_O1-OA/view?usp=drive_link

9. Anexos

Figura 1: Amostra de artesanatos na feira empreendedora de Itacoatiara



Fonte: Acerto da Autora (2024)

Figura 2: Imagem com os representantes da Associação de Artesãos de Itacoatiara



Fonte: Acervo da Autora (2024)